

# CASA

Nº 407  
JULHO 2019  
R\$ 22,00

VOGUE  
BRASIL  
ESTA EDIÇÃO É CARBON NEUTRAL



## DETOX DIGITAL

REFÚGIOS À BEIRA-MAR, NAS MONTANHAS E NO DESERTO  
ONDE A ÚNICA CONEXÃO QUE IMPORTA É COM A NATUREZA AO REDOR  
E MAIS: ALENTEJO E ENGADINA, DESTINOS PARA DESCOBRIR JÁ

00407  
ISSN 1045-2370  
771045 237003  
9

# CARTOGRAFIA ALENTEJANA

NÃO SE TRATA EXATAMENTE DE COLOCAR O ALENTEJO PROFUNDO NO MAPA – A PAISAGEM AGRÍCOLA DA REGIÃO DO **CENTRO-SUL DE PORTUGAL** JÁ É CONHECIDA PELOS DESBRAVADORES DO **TURISMO RURAL**, QUE BUSCAM TRANQUILIDADE SÓLIDA E UMA LIGAÇÃO VERDADEIRA COM A TERRA. MAS O QUE FAZEM OS **DOIS HOTÉIS** A SEGUIR – DÁ LICENÇA, EM ESTREMOZ, E SÃO LOURENÇO DO BARROCAL, EM MONSARAZ – É REAFIRMAR A **SIMPLICIDADE RADICAL** DA ÁREA, QUE ACABA POR ATRAIR CRIATIVOS DO MUNDO TODO

TEXTO GUILHERME AMOROZO E HERMÉS GALVÃO





## DÁ LICENÇA

Na ciranda do tempo, passado e futuro se encontram para fazer um presente, no mínimo, revelador. Quando o mundo parece voltar para trás, numa retirada estratégica dos grandes centros para o interior, eis que a vida rural ganha novo fôlego com a chegada de antigos metropolitanos convictos até muito pouco tempo. Acontece neste momento no pacato Alentejo um movimento cinco estrelas que ressignifica os já anabolizados conceitos de hotel design, de charme, boutique e, claro, de luxo. Ainda sem nome próprio, porém, com ideias que resvalam em tudo que já se viu e experimentou no universo da hospedagem, o “*new look*” da hotelaria tem uma ótima tradução no recém-inaugurado Dá Licença, algo como uma *guest house artsy* em Estremoz, a menos de duas horas de Lisboa e distante o suficiente para ativar os modos alienação da alma e avião do celular.

O “*retour à la campagne*” do português Vitor Borges e do francês Franck Laigneau deu-se depois de 25 anos em Paris – o primeiro, à frente da divisão de seda e cashmere da Hermès e o outro, como o único galerista da cidade especializado em design antroposófico, jugendstil (o art nouveau germânico) e escandinavo. “Inicialmente, compramos a herdade como destino de férias, mas, em uma de nossas escapadas, tivemos um pôr do sol revelador”, lembra Franck. “Como português, sempre tive atração pelo Alentejo e a sensação de que um dia faria dele o meu lar”, conta Vitor. A dupla aportou na região no começo da década passada, contudo, só há três anos veio à luz o desejo de fazer do refúgio de campo um hotel.

Sobre 120 hectares e um olival plantado há 800 anos por freiras da Ordem de Malta erguem-se três casas de traçados objetivos, datadas do século 19 e reformadas pelo



Acima, a área externa da suíte The Rock, uma das quatro unidades mais luxuosas do hotel; e, à dir., as cercanias do Dá Licença, exemplo típico da paisagem do Alentejo. Na pág. seguinte, o setor da recepção, onde a peça central é uma chaminé atribuída a Ico Parisi. Na pág. anterior, a piscina circular, outra vedete da hospedagem. Na pág. de abertura, detalhe da fachada de um dos edifícios que compõem o conjunto

escritório local Procale, com oito quartos decorados por Franck a partir de seu acervo da Rue de Belle-Chasse. Aqui, repousam peças artísticas vivas: há tapeçaria rústica vernacular e banheiras, lavabos e pormenores de mármore esculpidos à mão, duas marcas registradas de um Alentejo raiz, que se dilui no academicismo do design nórdico meticuloso, cheio de propósito, quase rígido. Dois estilos até que nem tão opostos assim, costurados de maneira harmônica e em diálogo com o espaço e a natureza – linhas retas que acompanham o horizonte, objetos e móveis sinuosos que seguem as curvas das colinas.

É tudo para se usar, sentar, dormir, deitar, comer, se sentir em casa. Destaque do conjunto, o mobiliário da vertente antroposófica do austríaco Rudolf Steiner, onde moram na filosofia a interação e a felicidade, o bem-estar alinhado à estética. Trocando em miúdos, um pensamento que traz de volta o sentimento de humanidade e permite uma relação próxima com o natural. Waldorf total.

Pois é o que propõe não só o décor, mas a hospitalidade e a personalidade da dupla, que equilibra toda a complexidade de sua coleção (também à mostra num velho lagar transformado em galeria de arte e restaurante) com itens que fogem da série industrial e vão ao encontro da matuta criatividade local. É retorno às origens, convite à contemplação, chance para o recomeço, a retomada para dias de mercúrio retrógrado. É a síntese do Portugal de hoje, talvez sem querer, o último bastião waldorfiano do planeta. *dalicenca.pt*



